Figueiró dos Vinhos, 30 de Dezembro de 1944

A REGENERAÇÃO

Ano XX — Semanário regionalista — N.º 627

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense* FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário: Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Neutel de Abreu FIGUEIRO DOS VINHOS

Biblioteca Nacional Lisboa

"A Regeneração"

Cumprimenta todos os seus colaboradores, correspondentes, assinantes, anunciantes, fornecedores e colegas, desejando-lhes muito "Boas Festas" e um feliz "Ano Novo"

Socorro de Inverno

Sua Ex.ª o sr. Governador Civil do distrito, na sua visita que fez a todos os concelhos do distrito, expôs aos representantes do comércio, indústria, e lavoura os fins do Socorro do Inverno. Pelas informações que recebemos, Sua Ex.ª teve o melhor acolhimento em todas as partes onde foi recebido e na maior parte das reuniões que teve registaram-se dádivas de alguma importância. No Govêrno Civil, houve uma reunião dos representantes dos Sindicatos e dos Grémios, em que se estabeleceu o princípio de uma hora de trabalho extraordinária que teve lugar no dia 22.

Na sede do Govêrno Civil do Distrito, têm se recebido diàriamente várias dádivas em dinheiro e agasalhos.

A Comissão distrital é composta pela ex.ma sr.a D. Carolina Pinto Ribeiro; pelo sr. Comandante de Polícia de Segurança Pública, pelo sr. Director Escolar, pelo Reverendo Padre Filipe Tojal e pelo sr. secretário do Govêrno Civil, dr. Cunha Valente.

Em Figueiró—Socorro de Inverno

De harmonia com as instruções superiores já foram constituidas tôdas as comissões para o socorro de inverno, no nosso concelho.

A' comissão desta vila agregou-se um grupo de gentis meninas, dois académicos, o dr. Luiz Ferreira e Manuel Agria, tendo iniciado na passada quinta-feira o peditório.

Por parte de todos têm sido bem acolhida a comissão de qual fazem parte as gentis meninas, Maria Emilia Carvalho Agria, Luisete Santos, Edite Santos, Ester Barreiros, Maria Alina Semedo, Fernanda Ferreira, Fernanda Lacerda Teixeira, Fernanda Mendes, Maria Alexandrina David, Maria Alice Abreu, Maria Helena Abreu, Odete Ribeiro e Maria Luiza e os académicos Cláudio Semedo e Renato Luiz.

As ofertas já são em número avultado, nas quais se contam cêrca de duzentos chales e algumas peças de fazenda.

Figueiró, como não podia deixar de ser, corresponde ao apêlo do Govêrno: os que podem, dar alguma coisa a favor dos que precisam.

Amanhã e depois realizam-se dois desafios de tutebol, cujo produto reverte a favor do socorro do inverno.

O Presidente da Câmara oferece hoje à comissão angariadora destes donativos para o socorro de inverno, um chá na casa do Pão de Ló desta vila.

Dr. Rui Paiva

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. Rui Paiva, distinto médico da Casa do Povo de Monte Redondo, nosso estimado amigo o colaborador.

Auxiliai o Socorro de Inverno

Justiça Social

O Ministério da Justiça publicou um decreto de alta finalidade social que tem em vista tornar eficazes os princípios jurídicos da reforma prisional, rehabilitando os delinqüentes e preparando assim novos homens para a vida.

Para isso, considera da maior urgência a organização do trabalho prisional, justamente considerado «elemento vivificador das medidas penais, sem o qual amortecem e se deformam os resultados, que seriam de esperar, da repressão e prevenção criminais.»

O diploma em referência prevê a imediata reorganização do trabalho prisional, instituindo uma comissão à qual compete:

1.º — "Proceder ao estudo da regulamentação do trabalho dos presos e dos menores internados em estabelecimentos de reforma e de correcção, tendo em vista o seu mais útil aproveitamento, tanto no sentido de regeneração dos delinqüentes, como no da valorização económica da mão de obra prisional;

2.º — Elaborar as bases da reforma administrativa das explorações industriais e agrícolas dos estabelecimentos prisionais e jurisdicionais de menores, com o objectivo da sua integração numa organização de conjunto subordinada a um orgão central de direcção e fiscalização;

3.º — Estudar a reorganização económica e financeira das explorações dos estabelecimentos, de forma que nem o orçamento geral do Estado seja sobrecarregado com os encargos a que devem satisfazer os rendimentos dessas explorações, nem estas tenham de suportar despesas que, pela sua natureza, devem ser satisfeitas pelas receitas gerais do Estado.

4.º — Proceder ao estudo da revisão dos quadros do pessoal extraordinário dos serviços prisionais e jurisdicionais de menores, e dos respectivos vencimentos, em harmonia com os princípios fixados no decreto-lei n.º 26.115;

5.º — Planear a organização de campos de trabalho e destacamentos de trabalho com os indivíduos sujeitos ao cumprimento de penas ou medidas de segurança;

6.º — Promover a organização racional das oficinas prisionais e o seu conveniente apetrechamento e exploração;

7.º — Planear a aplicação da mão de obra prisional em obra públicas do Estado e dos Corpos Administrativos e estudar as bases dos acordos a celebrar para êsse efeito com as entidades competentes;

8.º — Formular o condicionamento da utilização do trabalho prisional por empresas ou entidades particulares, quer em regime de adjudicação das oficinas prisionais, quer em trabalhos de empreitada ou a jornal ou à peça;

9.º — Elaborar o projecto dum sistema de contabilidade industrial e agrícola a aplicar uniformente em todos os estabelecimentos com explorações próprias;

10.º — Estudar a reorganização dos serviços e actividades da Associação do Patronato das Prisões e do Serviço Social do Patronato da Federação Nacional das Instituições de Protecção à Infância, para que melhor cumpram os seus fins, especialmente no que respeita à procura de colocação e à assistência no trabalho aos antigos presos e internados.»

Assim se consegue — e o Estado Novo nisso põe todo o interêsse — «a recuperação social dos condenados «pelo revigoramento do seu apêgo ao trabalho.»

Assim se rehabilitam novos homens para a vida.

Em honra do Sr. Bispo Conde

Realizaram-se no dia 27 do corrente as Bôdas de Prata de Sua Ex.a Rv.ma o Sr. Bispo de Coimbra e Conde de Arganil.

A's 10 horas houve na Sé Catedral solene Pontifical a que assistiram seis Bispos e Arcebispos, professores da Universidade, autoridades civis e militares, Cónegos e cêrca de 150 sacerdotes.

Pelas 16 horas efectuou-se no salão nobre do Liceu D. João III uma sessão solene presidida pelo Sr. Bispo Conde e em que usaram da palavra entre outros o ilustre professor da Universidade dr. João Porto e Sua Ex.a Rv.ma Bispo de Helenopole, dr. Trindade Salgueiro.

O clero dêste arciprestado fez-se representar pelo Rv.do arcipreste e pelos párocos de Pedrógão Grande, Graça, Vila Facaia e de Campêlo.

Dr. Emídio Godinho Moreira

Na passada semana terminou o curso de medicina na Universidade de Coimbra o sr. dr. Emídio Godinho Moreira, filho do nosso amigo Emídio Duarte Moreira, industrial de lanifícios no Avelar.

Tanto o joven dr. como seus pais têm sido muito felicitados e o povo do Avelar prestou-lhe à sua chegada, uma carinhosa manifestação.

«A Regeneração» associa-se com a melhor satisfação às manifestações de simpatia que o dr. Godinho Moreira tem recebido, desejando-lhe um futuro muito próspero e um bom nome como clínico, como é de esperar da sua inteligência e dotes de trabalho.

Dr. Augusto Ferrer Antunes

A passar as férias do Natal encontra-se entre nós o sr. dr. Augusto Ferrer Antunes, ilustre professor do Liceu D. João III de Coimbra, que vem acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinho.

David Soares Antunes

Acaba de ser nomeado tesoureiro da fazenda pública e colocado em Algezur, o sr. David Soares Antunes, natural do Retiro, desta freguesia e nosso presado amigo.

O David Antunes é um rapaz muito novo ainda, tendo tirado aqui na Escola Secundária da Câmara, o curso geral dos Liceus. Depressa ascendeu ao lugar e, por seu mérito próprio, para que agora foi nomeado.

Fazendo um curso dos liceus brilhante, não menos brilhante fez os concursos para tesoureiro da Fazenda Pública e aspirante de Finanças.

Estamos certos que brilhante há-de ser também a sua carreira.

E' o que sinceramente lhe desejamos.

Taxa Militar

Em conformidade com a lei, a Taxa Militar é paga por estampilha fiscal, durante os meses de Janeiro e Fevereiro do próximo ano de 1945, devendo-se apresentar os respectivos títulos de isenção modêlo 5 no respectivo D. R. e M. do seu recenseamento ou, se residirem fóra da sua sede, na unidade militar mais próxima, ou Câmara Municipal.

Findo o prazo indicado, as taxas serão elevadas ao dôbro até 30 de Abril do mesmo ano, dando origem ao relaxe os pagamentos feitos depois desta data.

Livretes para consumo de gasolina

Avisam-se todos os interessados que os livretes para consumo de gasolina que se encontram na Câmara Municipal, respeitantes ao 1.º trimestre do próximo ano de 1945, não serão entregues depois de 15 de Janeiro próximo.

Findo êste prazo serão devolvidos ao Instituto Português de Combustíveis, conforme se encontra determinado.

A nossa Carteira

Partidas

No passado dia 16 do corrente, partiu para Lourenço Marques, o nosso amigo sr. José Augusto da Silva Rocha, de Almofala de Baixo.

—Para Celorico de Basto, partiu o nosso amigo sr. dr. Sérgio dos Reis, digno Director da Escola Secundária, que se fez acompanhar de sua ex.ma Esposa.

—Para Lisboa, partiu o sr. Augusto Gomes da Costa, acompanhado de sua Esposa e seu irmão Manuel Gomes da Costa.

— Para Coimbra, partiu o sr. Eduardo Augusto Mendes, acompanhado de sua ex.ma Esposa e filhinho.

Aniversários

No próximo dia 3 de Janeiro, faz anos o sr. Vasco da Conceição Silva.

—No dia 14 de Janeiro, faz anos o sr. José Ferreira de Abreu.

Visitas

A passar a presente quadra festiva junto de suas famílias, encontram-se nesta vila, os briosos académicos, senhores.

Jorge de Carvalho, Renato Luiz, José Mendes Barreiros, Cláudio Manuel B. Semedo, Fernando, António, Fausto e Carlos Agria, Jorge Ferreira, Eduardo P. Nunes, José dos Anjos Medeiros, Amilcar Ferreira da Costa Agria e Américo Caetano Nunes.

Cumprimentos

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes, senhores:

Dr. Rui Alpoim, Coimbra.

— Padre José Rodrigues Paiva, Chãos.

— Dr. Manuel Diniz Herdade, Aldeia de Ana de Aviz.

— Aspirante de Finanças, sr. João Dias Graça, de Penacova.

— Inspector de Finanças sr. Manuel António dos Santos, de Lisboa.

— Sr. José Herdade Telhada, de Aldeia de Ana de Aviz.

— 2.º Sargento, sr. José de Sousa e Silva, da E. P. Eng., Tancos.

— Sr. Augusto Antuns, de Vilas de Pedro.

— Sr. Manuel Antunes Morgado, Alvega.

— Sr. Professor Afonsos Lopes da Costa, de Vila Facaia.

— Manuel Henriques Eiras, Casal do Pevide—Vila Facaia.

— Sr. Arlindo F. Pontes David e seus irmãos, Mó Pequena.

— Sr. Professor Joaquim Lourenço de Campos, de Alge.

— Alfredo Jorge, do Cercal.

Batisado

No passado dia 18 de Dezembro batizou-se na Igreja do Vau, concelho de O'bidos, o menino Nuno Duque Nunes de Lacerda, filho da ex.ma sr.a D. Preciosa Duque Nunes de Araújo Lacerda e do ex.mo sr. Eugénio Pereira Nunes de Araújo Lacerda, Delegado Escolar de O'bidos, nosso amigo e assinante.

Serviu de madrinha a ex.ma sr.a D. Maria Antónia Lopes de Sousa, esposa do ex.mo sr. Artur de Puga Sousa, proprietário da Vidraria Moderna, de Lisboa, e de padrinho o ex.mo sr. Domingos Duque Nunes, importante proprietário do concelho de O'bidos.

A. Martins Nunes

Esteve há dias entre nós êste nosso amigo e conterrâneo onde veio tratar de assuntos da sua vida particular.

Informou-nos que no próximo dia 8 de Janeiro reabrirá o seu consultório, onde continuará a dar consultas tôdas as semanas às quartas feiras.

Todos os que podem

Varella Soares

O espírito de caridade cristã da gente portuguesa, mais uma vez vai ter oportunidade de se manifestar durante a campanha do Socorro de Inverno.

Se todos os que podem, quiserem, muito se obterá em favor dos muitos que precisam.

Não se trata com esta campanha, agora iniciada, de proteger a ociosidade, nem, tão pouco, de acalentar os vícios; trata-se sim e êsse é o grande objectivo da obra empreendida — de auxiliar aqueles que, por razões de vida deficientes, necessitam do amparo e do carinho dos que mais têm e mais, por conseqüência podem fazer.

Nós temos tido sempre um espírito compreensivo que nos faz encarar a generosidade, não como um meio de exibição de falsa modéstia, mas antes com aquela virtude própria dos sentimentos cristãos que se não esteriorizam por palavras, porque se justificam por actos.

E' esta tradição cristã, manifestada sempre em tôdas as atitudes de gente portuguesa que lhe dá a unidade produto de uma solidariedade e comunhão de interêsse de intransigentemente indissolúvel.

Foi esta solidariedade que criou a pequena casa lusitana, o lar onde todos são irmãos da mesma raça e onde todos vivem e sofrem as glórias ou atribulações da vida comum.

Foi esta solidariedade que nos deu o sentimento de nação independente e unificada, onde existe apenas, sempre que preciso é, o sentimento da pátria, superior aos interêsses dos indivíduos.

E' também esta solidariedade que nos faz augurar, nos tempos que vão passando, os mais frutuosos resultados à campanha do socorro de inverno iniciada há poucos dias.

Todos, não somos demais para continuar Portugal, disse algures o chefe. Que todos não sejamos demais na campanha de protecção aos necessitados, única campanha em que colaboram todos porque a todos interessa.

ANO VELHO ANO NOVO

Ano velho... O velho e o novo
lêem diversas cartinhas:
Ensinam a ler ao povo
desgraças e maravilhas.

Quando um mente, o outro desmente...
Se um desilude, o outro engana...
—E assim levam docemente
a pobre tragédia humana!

Um destroi sonhos... No entanto,
o outro ergue um sonho mais lindo.
Se um vai afogado em pranto,
logo o outro chega sorrindo.

Um vai de túnica preta;
a do outro é côr das brazas...
Um coxeia, de muleta...
E o outro vôa, tem azas!

Um leva a ilusão perdida...
Outro afirma-a, bela e forte!
E a gente, vivendo a vida,
mais se aproxima da morte...

E a gente chora e suspira:
Ano novo!—Que ansiedade!
Ano velho!—Que mentira!
Velho e novo!—Que saüdade!

Virginia Victorino

E' um dever contribuir para o Socôrro de Inverno

Sabedoria do Povo

Depois do Natal, o dia cresce um passo de pardal.

Dous adeante, o mar é chão.

Não há mês que não volte outra vês.

Quem mais se cura, mais dura.

No dia de S. Braz, a cegonha verás; e se a não vires, o inverno vem atraz.

Usa sempre cobertor, quer faça frio ou calor.

Quem dormir ao sol de Agósto, terá desgôsto.

O amigo de mesa, não é de firmesa.

A partida de casa é a maior jornada.

Depois do almôço, deitar: depois de cear, passear.

O bem servido não deve ter má paga.

Um momento dá uma coisa e um momento a rouba.

Todo o mérito tem a sua recompensa.

Não julgues rápido de alguém; nem para mal nem para bem.

De Deus nos vem, o mal e o bem.

A morte, fechando as portas da vida, abre as da eternidade.

Tôda a coisa tem lugar a quem Deus abençoar.

As obras é que mostram quem cada um é.

A vida e a confiança, só se perdem uma vês.

Quem mais vive, mais vê.

A arma com que te defendes, a teu inimigo a não emprestes.

Mais vale às vezes favor, do que justiça, sem razão.

Quando o bem do Senhor tarda, o serviço enfada.

Não valem leis sem costumes; valem costumes sem leis.

Não é de tanto puxar que se quebra a corda.

A amizade de genro é como o sol de inverno.

Copilação de...

Ninguém

Publicações recebidas

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos os exemplares a seguir mencionados, que muito agradecemos:

A Conquista e as riquezas da Terra; original de Wilhelm Treue e Juri Gerg Semjonow; tradução de Dr. Campos Lima; edições Atlante; R. da Emenda, 60 Lisboa.

Obra muito interessante e escrita por dois notáveis autores e noutro lugar fazemos referência mais detalhada.

Breves noções para evitar as doenças e recuperar a saude;—Original de José Peralta; edição do autor e oferta do depositário "*A Bolsa do Livro*"; Praça D. João da Câmara 4 4.º Lisboa.

Nêste bem desenvolvido estudo, o leitor encontra uma valiosa e bem acondicionada colecção de estudos de cultura sôbre a saúde, baseada nas leis naturais que regem a vida e as destinos da humanidade— O prefácio de apresentação, muito bem historiado e desenvolvido, e também muito significativo para o pensar do seu autor.

A mamite contagiosa das vacas leiteiras — Regras e conselhos para a combater. Edição da Direcção Geral dos Serviços Pecuários-R. Victor Cordon 4-Lisboa.

E' um importante trabalho, que tenta evitar os prejuisos que causa a *Mamite Contagiosa*; a doença mais grave dos bovinos leiteiros, verdadeira ruina e um grande flagelo dos estábulos. São de grande útilidade o conhecimento dos seus *concelhos uteis*. "Os 10 mandamentos do vaqueiro-ordenhador.

Boletim de Guerra—presentes os que se referem aos serviços da imprensa da *Embaixada Britânica* da *Legação da Polónia* e da *Legação da Roménia*.

Boletim de Informações do S. P. N.—R. S. Pedro de Alcântara, 75.

Manual Enciclopédico do Agricultor português — por Artur Castilho—fascículos 12-13—Edição da Gazeta das Aldeias — Avenida dos Aliados—66—Pôrto.

Boletim de Informações da *Secção Brasileira* do S. P. N. R. S. Pedro de Alcântara, 45-2.º Lisboa.

Imprensa:

Com regularidade temos recebido por permuta a visita dos prezados colegas:

Aleo; A Voz Portalegrense; A Vida Ribatejana; Ecos do Alcôa; Correio do Sul; O Cezimbrense; Jornal de Moura; Região de Leiria; O Globo; O Gráfico; Ecos da Serra; O Castanheirense; O Povo da Louzã; O Comércio de Chaves, A Comarca da Sertã; Jornal de Abrantes; A Voz do Operário; Comércio do Porto; O Diário Popular; Ecos da Serra; O Sado; Noticias de Penacova e o *Mensageiro*.

Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

Padre José Rodrigues Paiva, Chãos—Tomar.

José da Cruz Miranda, Castanheira de Arega.

João Alves Pereira, Aldeia Fundeira.

Eduardo José, Salaborda Nova.

José Graça, Altardo.

António Vicente, Telhada.

Alfredo Jorge, Cercal.

O Crime de Figueiró dos Vinhos

No passado dia 22 do corrente foi preso no lugar do Soeiro, freguesia e concelho de Castanheira de Pêra, José Matias ou «José Martins», casado, serrador, residente naquele lugar de Soeiro, que na madrugada de 6 de Novembro último, agrediu mortalmente, à facada, Augusto do Carmo Afonso (Grilo), comerciante que foi desta vila.

Depois de demorado interrogatório a que o submeteu o sr. dr. Delegado do Procurador da Republica desta Comarca e o agente da P. I. C., o criminoso acabou por fazer a confissão pormenorizada do seu nefando acto.

Disse, entre outras coisas que agora não podem ser reveladas por estarem ainda no segredo da justiça, que não cometeu o crime por sua iniciativa própria, pois a tanto foi induzido pela viuva da vítima, que a princípio lhe ofereceu 1.000$00 e depois 2.500$00 para matar o marido, alegando que êste dissipava em prejuizo da filha tudo quanto possuia com mulheres de vida fácil, designadamente com uma afilhada com quem últimamente vivia amancebado.

O criminoso confessou ainda que a princípio repeliu a proposta que lhe fizera a viuva, mas depois de muito instado por ela acabou por aceitar, indicando-lhe então a viuva a forma de atrair o marido ao local onde devia executar o planeado crime.

Esta confissão do criminoso tem todo o sentido de verosimilhança, pois coincide com rigor lógico com os indicios que no processo já existem contra a viúva.

E' ao agente sr. Morais a quem em primeiro lugar se deve a descoberta do criminoso e das causas do crime. Trabalhando com perícia, inteligência, perfeito conhecimento da seu mister, revelou ser um dos mais hábeis agentes da nossa Polícia de Investigação Criminal.

A população desta vila está-lhe muito reconhecida pelo bom resultado do seu exgotante trabalho.

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

Editos de 60 dias

Faz-se saber que, por êste Tribunal e pela secção de processos, correm éditos de sessenta dias, contados da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os interessados incertos para, no prazo de vinte dias posteriores ao termo dos éditos, deduzirem a sua habilitação ao espólio deixado por João Miguel de Carvalho, guarda fiscal reformado e comerciante, falecido em Querinde, comarca de Cabo Delgado, Colónia de Moçambique, habilitação essa requerida por Augusto Miguel de Carvalho, viuvo, proprietário, de Pedrógão Grande, desta comarca, tudo de harmonia com o disposto no artigo 1.117.º do Código de Processo Civil.

Figueiró dos Vinhos, 24 de Novembro de 1944.

Servindo de chefe de secção, o copista da Secretaria,

Narciso da Conceição Santos

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Themudo Machado

O Jornal «A Regeneração»—n.º 627 de 30 de Dezembro de 1944

Grémio da Lavoura

Informam-se os sócios do Grémio de que estão à cobrança as cotas referentes ao ano de 1945, e que devem ser pagas durante o mês de Janeiro.

As cotas não pagas dentro do praso indicado serão cobradas coercivamente, nos têrmos do Decreto n.º 29 494 e do Estatutos dêste Grémio.

O pagamento é efectuado na séde do Grémio e nas Casas de Lavoura de Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande.

Dá-se também conhecimento aos proprietários dos lagares de azeite, sitos na área dêste Grémio, de que é indespensável a adquirirem o alvará concedido pela Inspecção Geral das Indústrias e Comércio Agrícolas, a fim-de ligalizarem a sua situação segundo os têrmos dos artigos 10.º, 11.º e 12.º do Regulamento aprovado pelo Decreto no 31.455, de 4 de Agosto de 1941. Os interessados que, urgentemente, não cumpram as referidas formalidades, enviando os necessários documentos para a respectiva legalização, correm o risco de lhes não ser permitida a laboração na futura campanha.

Dá-se ainda conhecimento de que os produtores de batata de semente, seleccionada: — Valenciana, Arran-Consul e Up-to-date, devem fazer a sua inscrição neste Grémio e Casas de Lavoura de Castanheira de Pêra e Pedrógão Grande durante todo o mês de Janeiro próximo; informando ainda de que nos armazens do Grémio da Lavoura já se encontram as variedades de batata referidas.

Mais se informa de que na primeira quinzena de Janeiro se procede ao rateio, na séde do Grémio, e Casas de Lavoura, do nitrato de sódio, em harmonia com os manifestos de trigo e centeio.

Manifesto para cultura da Batata

Decorre de 1 a 31 de Janeiro o prazo para o manifesto da sementeira da batata de regadio e sequeiro, podendo ser requisitados os impressos na sede do Grémio e Casas da Lavoura.

Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(1.ª Publicação)

Editos de 30 dias

Pelo Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e nos autos de Execução Sumária que Joaquim Simões Ladeira, casado, proprietário, residente na Santarém desta comarca, move contra João Nunes Paulino, viuvo, proprietário, do mesmo lugar, e actualmente em parte incerta, correm éditos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio, notificando o dito executado de que por despacho de 30 de Outubro findo foi ordenada a penhora no direito e acção a 7|12 dos prédios abaixo indicado, para pagamento da quantia exequenda de 5.300$00 em divida na dita execução.

Prédios sôbre que recai a penhora:

Terra de rega com oliveiras e uma casa de habitação, no vale das Zebras ou Santarem, freguesia de Figueiró dos Vinhos, descrita na Conservatória sob o n.º 12.468 do livro B. 32 a fls. 99, e inscrita na matriz sob os artigos 1824 1|2 rustico e 1311 urbano.

Terra de semeadura de rega com oliveiras mato e pinheiros no Colmeal dita freguesia, descrito na Conservatória sob o n.º 30.116 a fls. 169 do livro B. 76 e inscrita na matriz sob o art.º 365 1|5.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Dezembro de 1944.

O Chefe da secção Central
Narciso da Conceição Santos

O Juiz de Direito,
Themudo Machado

Jornal «A Regeneração» n.º 627 de 30 de Dezembro de 1944

Joaquim Estêvão Rodrigues
COM
Estabelecimento Comercial

Deseja aos seus Ex.mos fregueses e amigos Festas Felizes e um Ano Novo muito próspero.

Figueiró dos Vinhos

António C. de Almeida Júnior
COM
Estabelecimento Comercial

Apresenta aos seus clientes e amigos os desejos de Festas Felizes e um Novo Ano muito próspero.

Figueiró dos Vinhos

Sereia

Fábrica de Adubos Orgânicos L.da, representada pelo seu próximo futuro Agente em Maçãs de D Maria Sr, João Medeiros dos Santos, cumprimenta os seus Exmos Amigos e Clientes, a quem deseja Festas Muito Felizes, e um Novo Ano Muito próspero.

Sr. LAVRADOR!

30 anos de experiência no fabrico de **ADUBOS** para todas as culturas fizeram a consagração da marca LUIZ GARCIA, L.da.

Satisfazendo os desejos da **Lavoura,** as «FÁBRICAS LUIS GARCIA, L.da» (Setúbal—Palmela—Santarém) prepararam a «**Fertilina**» correctivo agrícola de incontestáveis efeitos.

A «**Fertilina**» é um produto de fabricação cuidada em cuja composição entra grande percentagem de FARINHA DE PEIXE e outros elementos seleccionados.

As dosagens são garantidas pela FABRICA

A «**Fertilina**» é embalada em fortes sacos de juta devidamente selados com sêlos de chumbo

SR. LAVRADOR!

Para tratamento das suas terras prefira sempre produtos de confiança

DISTRIBUIDORES GERAIS

"SORAC"

Aven. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7—TELEF. 42396

LISBOA

António Simões Arinto
Armazém de Lanifícios
Bairro Teófilo Braga
Figueiró dos Vinhos

Manuel L. Gomes dos Santos
Relojoaria e Ourivessaria
Grande sortido de objectos de ouro e prata
Encarrega-se de todos os concertos
Figueiró dos Vinhos

A conquista e as riquesas da terra

por *Wilhelm Treu e Juri Semjonow*

Entre a vasta profusão literária do nosso meio editorial, sinal de que os tempos correm propícios para a leitura e de que hoje se lê mais em Portugal do que há uma ou duas dezenas de anos, assinalamos hoje a edição duma obra curiosíssima sob o aspecto cultural. Trata-se de "A Conquista e as Riquesas da Terra", dos Professores Wilhelm Treue e Juri Semjonow, dois nomes por demais conhecidos dos que se dedicam a estudos geográficos e económicos. E uma obra onde perpassam o heroismo e a grandeza de todos os que se deram à conquista do Mundo. Isto no que diz respeito ao primeiro volume. Desde Heroto e Marco Polo, passando pelos grandes descobridores como Vasco da Gama, Colombo, Magalhães, até Amundsen e Byrd, os conquistadores dos Polos, tudo é descrito neste volume com a maior probidade intelectual e histórica. O historiador serve-se muitas vezes das palavras das descrições dos próprios descobridores e viajantes para nos dar o "clima" e a verdade dessas jornadas de sacrifício. E', emfim, uma viagem maravilhosa através dos continentes e dos cantos mais recônditos do Mundo, quando o Mundo ainda, em grande parte, era uma incógnita.

O segundo volume, o que trata pròpriamente das "riquesas da Terra„, é, como os autores com justiça o classificam, «uma geografia económica para todos». Com efeito, outros que não tivessem as altíssimas qualidades de vulgarizadores como os catedráticos Treue e Semjonow, dar-nos-iam uma obra recheada de estatísticas e de indigesta erudição.

Eles, não; realizaram, também nêste volume, uma obra que está ao alcance de todos, quer dizer, tanto agrada e interessa aos iniciados como aos profanos da ciência económica. Sem esfôrço, com uma leitura amêna e pitoresca, tomam os conhecimentos das produções e das riquesas do Globo, nas suas variadas relações com a economia mundial.

Como acaba de vêr-se, "A Conquista e as riquesas da Terra„ é uma obra de alto interêsse para todos os estudiosos.

A factura da obra, que iniciou agora a sua publicação, pertence às «Edições Atlante», que a apresentam com um admirável aspecto gráfico. Da tradução foi encarregado o ilustre escritor dr. Campos Lima, que o mesmo é dizer que a obra conserva todas as qualidades que a exornam no original.

Festas e Romarias

No passado dia 26 do corrente efectuou-se a tradicionalíssima festa do Nosso Senhor de Agonia, que a-pesar do tempo frio, foi muito concorrida. Houve a costumada alvorada, com foguetes; missa cantada, sermão, em que o Reverendo Arcipreste Padre António Inglez, fez uma alusiva prédica sôbre o acto religioso da festa; procissão e venda fogaças com o arraial do costume, que foi abrilhantado pela Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos.

—No próximo dia 6 de Janeiro, efectuar-se-há a festa em honra de Nossa Senhora da Penha de França, que se realiza na vizinha Aldeia de Ana de Aviz. Por factores de várias espécies, este ano esta festividade, tende a dar a todos um novo ambiente de festança, pois que, os mordomos muito têm caprichado para que, quer no sentido religioso quer no sentido de divertimento profano, tudo tenha um aspecto diferente dos anos anteriores.

Haverá alvorada; missa solene, sermão e procissão. Seguidamenee realizar-se-á a venda de fogaças e arraial, que será abrilhantado pela pela Banda Municipal de Figueiró dos Vinhos.

GOMA LACA

(Sintética)

Preços da tabela
Vende:
António Campos
Figueiró dos Vinhos

Guia Profissional do Distrito de Leiria

Edição do 1.º ano 1944-1945

Obra patrocinada pelos Ex.mos Snrs. Governador Civil, Presidentes das Câmaras e Direcção da Casa do Distrito de Leiria.

O maior repositório de informações Comerciais, Industriais, Fabris e Serviços Públicos do Distrito.

Descrição completa dos Concelhos de: *Alcobaça, Alvaiázere, Ancião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Leiria, Marinha Grande, Nazaré, O'bidos, Pedrógão Grande, Peniche, Pombal, Porto de Mós* e suas respectivas freguesias.

Indispensável a todos os Armazenistas, Comerciantes, Companhias de Seguros, Escritórios, Viajantes, Organismos Corporativos, Câmaras Municipais, Repartições públicas, etc.

Ilustrado com inumeras gravuras

Cada exemplar 50$00

Pedidos ao nosso solicito Correspondente neste Concelho Ex.mo Sr. *Francisco A. Sequeira,* ou para GUIA PROFISSIONAL DO DISTRITO DE LEIRIA — APARTADO 8 — Telefone 105

ALCOBAÇA

Farripas da alma

7 D. Afonso Henriques nunca mais quis ouvir falar na promessa de vassalagem, mas Egas Moniz é que não esqueceu o seu juramento.

Partiu para Toledo, seguido da mulher e dos filhos, descalço e com uma corda ao pescoço, a oferecer a sua vida e a dos seus a Afonso VII, como pagamento da palavra que não foi cumprida. Afonso VII, maravilhado de tão raro exemplo de lealdade, mandou-o em paz.

O aluno soube aproveitar as lições utilíssimas do mestre e fez-se homem valoroso.

Quando chegou aos dezoito anos, pediu a sua mãe que lhe entregasse o govêrno do Condado Portucalense. O seu maior desejo era fazer, do pequeno Condado, um reino grande e poderoso.

Para isso, andou muitos anos em guerra com os moiros que eram, então, os senhores duma grande parte do território que hoje pertence a Portugal a e Espanha.

Os moiros tinham vindo de Marrocos, país situado ao norte da Africa. Eram, e ainda hoje são, valentes guerreiros.

D. Afonso Henriques conquistou-lhes muitas terras, tais como Santarém, Lisboa, Sintra, Tôrres Vedras, etc.

Teve, também, grandes lutas com seu primo, Afonso VII, rei de Leão, para obrigar êste a reconhecer a independência do Condado Portucalense, isto é, a sua separação daquêle reino.

Foi muito difícil, mas o braço forte do nosso primeiro rei de tudo triunfou e, em 1143, Portugal era, enfim, um país livre.

Os reis, que se seguiram até D. Afonso III, continuaram as guerras com os moiros para tornar Portugal maior.

Essas guerras acabaram no reinado de D. Afonso III com a conquista do Algarve.

Este rei sucedeu a seu irmão D. Sancho II, deposto, isto é, a quem o Papa tirou a coroa.

Todos os nobres haviam abandonado D. Sancho II, no seu infortúnio.

Houve apenas um que se lhe conservou fiel: foi Martim de Freitas, alcaide do Castelo de Coimbra. Enquanto D. Sancho esteve vivo, Martim de Freitas não quis entregar as chaves do Castelo ao novo rei.

Quando soube que D. Sancho tinha morrido, dirigiu-se a Toledo, mandou abrir o caixão e depôs as chaves do Castelo de Coimbra nas mãos cadavéricas de D. Sancho.

Tirou-lhas, depois, e veio para Portugal, indo entregá-las a D. Afonso III que queria que êle continuasse como alcaide do Castelo de Coimbra, mas Martim de Freitas recusou-se.

Como não havia mais conquistas a fazer, o rei D. Diniz e os que depois dêle vieram até D. Fernando I, trataram da organização administrativa e política do reino, do desenvolvimento da instrução, agricultura, comércio, marinha, mercante e de guerra.

Foi D. Diniz quem criou a Universidade de Coimbra. Universidade é uma escola de altos estudos e, nela, se preparam os médicos, os advogados, os engenheiros, etc.

Sua mulher, a Rainha Santa Isabel, foi uma mãi carinhosa dos pobres e dos doentes. Quando tinha conhecimento de que numa casa estavam doentes tôdas as pessoas da família e não havia dinheiro para pagar a quem os servisse, era a própria Rainha Santa a sua enfermeira.

Quando andava em construção o Convento de Santa Clara, em Coimbra, a Rainha Santa costumava aparecer tôdas as tardes com moedas de ouro para distribuir pelos operários. Um dia foi surpreendida, na prática dêste acto de piedade, por D. Diniz que lhe preguntou:

— Que estais fazendo, Isabel?

— Estou distribuindo rosas, Senhor!

E as moedas transformaram-se em rosas.

Durante o reinado de D. Fernando, houve três guerras com Castela.

Numa delas, ficou prisioneiro dos castelhanos o alcaide do Castelo Faria, Nuno Gonçalves.

Ficou, na sua ausência, governando o Castelo, seu filho Gonçalo Nunes.

O pai receoso de que o filho entregasse a fortaleza aos castelhanos para o libertar pediu ao chefe castelhano que o mandasse conduzir até junto dos muros do Castelo, pois queria pedir ao filho que se entregasse sem resistência.

O chefe castelhano acedeu e Nuno Gonçalves falou assim ao filho:

— Sabes de quem é o Castelo confiado à tua guarda?

— Sei, ó meu pai; é do nosso senhor rei D. Fernando de Portugal!

— Sabes que o dever dum leal alcaide é preferir a morte à deshonra de entregar o seu Castelo ao inimigo?

— Sei sim, ó meu pai—respondeu Gonçalo Nunes a tremer de que os castelhanos ouvissem o que seu pai aconselhava.

— Pois, se o sabes—exclamou o alcaide — cumpre o teu dever, alcaide de Faria. Maldito sejas tu no inferno se aquêles, que me cercam, entrarem nesse Castelo sem tropeçarem no teu cadáver!

Caíu varado de muitos golpes, gritando ainda:

— Defende-te, alcaide!

Gonçalo Nunes defendeu-se como um leão e os castelhanos tiveram que levantar cêrco.

(Continua)

Chávêlho, 4-9-944.

José Rodrigues Dias

José Manuel Godinho

Como noticiámos no nosso último número, faleceu na madrugada do dia 14 o sr. José Manuel Godinho.

O seu falecimento, a-pesar-da sua idade, cerca de 76 anos, causou profunda mágoa, no nosso meio e por parte de todos os seus amigos e conhecidos.

Este homem que dedicou tôda a sua vida ao comércio, formou uma casa e deixou um nome, que se transmitirá através das gerações futuras.

Com a morte do sr. Godinho, desapareceu uma das melhores figuras comerciais da nossa terra, deixando uma lacuna difícil de preencher.

A sua casa comercial por sua disposição continua, assim como a sua firma.

Mas o que não continua, é aquele homem que educado desde criança no comércio, possuia qualidades excepcionais de delicadeza e honradez, que o tornaram um dos comerciantes mais considerados do meio.

A-pesar das nuances que os tempos modernos nos têm feito sentir, em todos os campos de actividade, José Manuel Godinho, não alterou a sua estrutura de velho e honrado comerciante.

A' sua terra êle dedicou sempre um cárinho especial.

E animado dessa ideia êle estava onde houvesse necessidade de fazer uma obra de engrandecimento para a sua terra, para o seu concelho.

Fez parte de diversas comissões, de entre elas a que levou a efeito ha cêrca de 40 anos a reconstrução da nossa Igreja.

Foi presidente por diversas vezes da Associação Comercial, hoje Grémio do Comércio, do qual era presidente da Assembleia Geral, fez parte de diversas Câmaras e da Comissão Administrativa, que foi nomeada apoz a Revolução do 28 de Maio de 1926, da presidência do nosso saudoso amigo dr. José Martinho Simões.

Como visse que a nova ordem política poderia trazer algo de bom para a sua terra, depressa se integra nos princípios do Estado Novo tornando-se um optimo auxiliar em tôda a transformação porque passou esta sua querida terra.

A-pesar da sua idade êle fazia parte da Câmara e onde não deixava de comparecer sempre pontualmente às sessões tratando com interêsse os problemas da actualidade e do futuro.

Com a morte de José Manuel Godinho, desaparece um nome honrado do nosso comércio, um bom amigo da sua terra, deixando em todos os seus amigos inequívocas provas de estima e saudade.

Com a morte de José Manuel Godinho, desaparece um homem bom da nossa terra e um leal e devotado amigo.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Avós sem nome

Se ha no meu sangue avós trabalhadores,
— se dêles trago as veias requeimadas,
também os ha humildes lavradores.
de quem repito as duras caminhadas!

Avós sem nome, doces, cismadores,
velando fundo sobre as madrugadas,
quando a manhã mostrava os seus alvores,
já iam de charruas levantadas.

Ganhou-se Portugal por duas vezes!
Se os meus Avós de espada, na primeira
o deixam já nascido e batisado,

— os outros, os bisonhos camponezes,
ganharam-no depois p'la sementeira,
tornando-o mais de todos com o arado!

António Sardinha

Notas Soltas

XXI

Segundo documentos que estão considerados como muito verídicos e conforme consta do American Bible Society, *o livro das Sagradas Escrituras* — B blia — *está traduzido em 991 línguas diferentes.*

O Padre Manuel Bernardes, *dizia que a fama de uma mulher casada ou donzela há-de ser tratada como o vidro cristalino; porque se inteiro resplandece, com os hálitos da bôca se empana e com os toques da mão estala.*

Franz List — *Foi um célebre pianista e compositor musical hungaro, tendo nascido em 1811 e falecido em 1886. Foi um dos músicos que maior influência teve para a evolução dos destinos da arte musical. Foi êle quem revolucionou a técnica da arte do piano. Deixou perto de 185 composições originais para piano, destacando-se de entre elas as suas 15 Rapsódias Hungaras. Além disso compôs 60 canções; 34 peças para orquestra, sendo as principais, as que têm por títulos* S. Fausto *e* Dante. *Escreveu 13 poêmas sinfónicos, vários números de música sacra e o célebre e soberbo oratório* — Lenda de Santa Isabel.

Salamão, *disse que, os deuses apenas fizeram duas cousas perfeitas:* a mulher *e a* rosa. *Todavia, sobre o assunto do favoritismo da mulher, o grande* Schiller, *afirmou muitas vezes: honrai as mulheres, porque elas semeiam rosas celestiais no curso da nossa vida; formam os laços afortunados do amôr, e, sob o veu púdico das graças, nutrem com a mão sagrada a flor imortal dos nobres sentimentos.*

Jean Bell — *afirmava muitas vezes que a mulher casada era uma carta que tinha chegado ao seu destino. Que a rapariga solteira, era uma carta que ainda não havia sido enviada e que a mulher que ficava para tia, era uma carta esquecida na posta restante.*

A cidade de La Paz, *capital da República da Bolívia, é a cidade mais alta do mundo, pois fica 4 510 metros acima do nível do mar*

O Padre António Vieira, *quando se falava sobre o* dia, *afirmava: os dias soma-os a vida; diminui os a morte e multiplica os a ressurreição.*

Fr.

Diz-se no Estrangeiro

Segundo a política dos seus chefes, Portugal, "pacífico, não pacifista„ colaborador pacífico de todos os povos para bem da humanidade, conseguiu perservar um recanto de ordem e paz na Europa, contribuindo desta maneira para a paz e ordem do mundo.

Observotore Romano

Há poucos países no Mundo que, como Portugal, tenham tanto direito ao nosso reconhecimento. Os seus descobrimentos marítimos e as suas conquistas constituem os mais admiráveis e prodigiosos acontecimentos que a História registou.

Aquarone

«Portugal é o país mais feliz da Europa. A dentro das suas montanhas não se sente a depressão europeia, mas sim as riquezas maiores do mundo e a imensa alegria de viver do seu povo.„

Jean Gaudin

«A expressão *Estado Independente*, empregada por Oliveira Salazar, é muito feliz, porque envolve um conceito compreensivo de todos os aspectos da nova fórmula de organização política, para a qual vão tendendo uma após outra todas as nações do mundo contemporâneo.»

Azevedo Amaral